

DINÂMICA DAS CORES

Daniela Aparecida da Silva¹

Juciara Paulino²

Denise Barra Medeiros³

denise.medeiros@faa.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: respeito, aprendizagem, escola, relação afetiva

INTRODUÇÃO:

Em agosto de 2018 foi iniciado o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de iniciação a docência) no CIEP Municipal Professor Luciano Gomes Ribeiro e, nós como bolsistas do curso de pedagogia do UNIFAA, começamos nossas ações observando os alunos dentro de sala, durante o recreio e, também conversando informalmente com as crianças na hora da entrada e intervalo, para assim iniciarmos a intervenção necessária. A intervenção se iniciou com a turma de 3º ano do ensino fundamental. Após as observações passamos a desenvolver durante o recreio atividades recreativas, visto que as crianças passavam esse tempo correndo sem ter algo atrativo para fazerem e, neste ano de 2019 demos sequência nas atividades e nas observações com a mesma turma (agora no 4º ano) porém dentro de sala de aula. A turma possui 20 alunos com diferentes faixas etárias, possuindo dificuldades de relacionamento. Diante da constatação da dificuldade de relacionamento entre as crianças e, como uma intervenção junto à elas precisa ser feita, resolvemos elaborar algo para minimizar a situação. O elemento motivador para desenvolver a atividade em questão - dinâmica das cores - foi um desentendimento entre dois alunos na hora do recreio e a forma que se utilizaram para um se dirigir ao outro. Percebemos o quanto era difícil para eles expressar seus sentimentos e resolver as situações de forma amigável. Mediante essa situação desenvolvemos com eles a dinâmica das cores, com o objetivo de mostrar a importância na demonstração de afetos para as pessoas que estão próximas a nós. (CUNHA, 2008)

METODOLOGIA

Em fevereiro de 2019 as observações passaram serem voltadas para o processo ensino-aprendizado e a relação socioafetiva entre as crianças. Percebemos que os alunos apresentavam dificuldades de se relacionar uns com os outros de forma amigável e por qualquer motivo perdem a paciência. Com base nas observações feitas no comportamento de dois alunos no recreio, decidimos desenvolver uma atividade que envolvessem respeito, valores e atitudes, do nosso dia a dia, fazendo do processo de ensino aprendizado um ambiente agradável. Escolhemos fazer a atividade em outra sala maior do que a dos alunos, pois precisávamos de mais espaço. Ao estar na sala com eles, pedimos que fizessem um círculo. Após, em uma mesa ao lado, cada um deveria pegar um pedacinho de papel colorido nas cores: azul, verde, amarelo, rosa e branco. Cada cor representava um afeto, e que tinha uma atividade a ser desenvolvida com todos que estavam no círculo. A cor azul era aperto de mão. A cor

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do UNIFAA. Bolsista PIBID Pedagogia UNIFAA

² Acadêmica do curso de Pedagogia do UNIFAA. Bolsista PIBID Pedagogia UNIFAA

³ Professora do curso de Pedagogia do UNIFAA. Coordenadora Institucional PIBID Pedagogia UNIFAA

verde verde era abraço. A cor amarela era ouvir o outro. A cor rosa era olhar nos olhos do outro com ternura. E a cor branca era distribuir sorrisos. Ao nosso comando o aluno que estivesse com a cor citada, deveria entrar dentro círculo e após informarmos, deveriam iniciar a dinâmica e executar a atividade com todos. E assim sucessivamente, até que todas as cores fossem executadas. (CUNHA, 2008)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As crianças apresentaram dificuldades em expor seus sentimentos, muitos por vergonha e outros por falta de costume, ficou bem claro que eles não sabem retribuir o carinho recebido, não sabem se colocar no lugar do outro e tem dificuldade de ouvir e respeitar a opinião do outro. Queremos desenvolver nas crianças o respeito pelo outro, que eles possam expressar seus sentimentos sem timidez e principalmente que consigam retribuir a atenção e o carinho recebido pelas pessoas que estão ao seu redor dessa forma o estudo será mais prazeroso. O afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência, pois segundo Piaget, vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis, porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é, que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão. “O ato de inteligência pressupõe pois, uma regulação energética interna (interesse, esforço, facilidade)” (PIAGET, 1977, p.16). O objetivo não foi alcançado por completo, por este motivo o trabalho continua sendo desenvolvido diariamente, através de outras atividades, visto que afetividade e respeito devem ser ações desenvolvidas durante toda trajetória escolar. Ao estarmos em contato com o aluno não só transmitimos nosso conhecimento, mas damos também a ele a oportunidade de descobrir suas verdades e aprender. Cunha (2008, p.51) diz: “Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação.”

REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro. Walk 2008.